

PROJETO GAMA - UFPEL EM COLABORAÇÃO COM AS AÇÕES AFIRMATIVAS

OTÁVIA SILVA DOS SANTOS¹; CÍCERO NACHTIGALL²; REJANE PERGHER³

¹UFPEl – otaviass@yahoo.com.br

²UFPEl – ccnachtigall@yahoo.com.br

³UFPEl – rejane.pergher@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por políticas afirmativas o conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente.

O objetivo das ações afirmativas é eliminar as desigualdades e segregações, de forma que não se mantenham grupos elitizados e grupos marginalizados na sociedade, ou seja, busca-se uma composição diversificada onde não haja o predomínio de raças, etnias, religiões, gênero, etc.

O acesso à universidade pública e gratuita é uma reivindicação muito justa e antiga da sociedade brasileira.

Nas últimas décadas, as universidades federais brasileiras mais que dobraram a quantidade de vagas e cursos de graduação. Em especial, com o advento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o número de vagas oferecidas na graduação das universidades federais passou de 109.184 em 2003 para 231.530 em 2011, representando um aumento de aproximadamente 111% na quantidade de vagas oferecidas (BRASIL 2003 a 2012).

Com a promulgação da lei 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais, estabeleceu-se que 50% das vagas de ingresso devem ser preenchidas por alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos (EJA). Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência (AC).

O sistema de cotas foi implantado na Universidade Federal de Pelotas - UFPEl em 2013/1, com o percentual de 40%. Atualmente a UFPEl está adequada a legislação vigente e oferta 50% das vagas de ingresso para alunos cotistas.

Desde então, a UFPEl estabeleceu o sistema de cotas em todos os seus cursos de graduação, dentre estes, as cotas raciais (PPI – Pretos, Pardos ou Indígenas) e socioeconômicas, para alunos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo.

Os candidatos optantes por concorrerem às reservas de vagas, serão divididos em quatro grupos, de acordo com a Lei nº 12.711/2012:

1. GRUPO L1 – Dos candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

2. GRUPO L2 – Dos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

3. GRUPO L3 – Dos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

4. GRUPO L4 – Dos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Cada um dos grupos listados acima possui reserva de vagas de 12,5% do total de ingressantes da UFPel via Sisu – Sistema de Seleção Unificada.

O projeto GAMA – Grupo de Apoio em Matemática da UFPEL, chamado inicialmente de Projeto *Tópicos de Matemática Elementar: Matemática Básica – Iniciação ao Cálculo (TME)* existe desde 2010, tendo como principal objetivo reforçar conceitos em matemática de ensino fundamental, médio e superior, através de Cursos Preparatórios para o Cálculo, aulas de reforço e de monitoria ao longo do semestre letivo.

Como consequência destas ações, pretende-se melhorar o aprendizado em disciplinas iniciais de matemática de ensino superior e, conseqüentemente, diminuir os índices de reprovação e evasão dos alunos participantes nas disciplinas iniciais de matemática de diversos cursos de graduação.

Com este trabalho, buscou-se fazer um levantamento relacionado a atuação do Projeto GAMA em relação ao percentual de alunos atendidos em 2015 que tenham ingressado por meio do sistema de cotas estabelecido pela lei supracitada.

2. METODOLOGIA

No ano de 2015, o Projeto GAMA realizou 2670 atendimentos num total de 450 estudantes participantes.

Do total de alunos atendidos, conseguiu-se levantar a situação de ingresso de 321 acadêmicos ingressantes entre 2014 e 2015, que se tornaram objeto deste estudo.

Neste grupo de acadêmicos, procurou-se verificar primeiramente qual o percentual de alunos que buscaram o apoio do Projeto em cada grupo (L1, L2, L3, L4 e AC).

Outro levantamento analisado foi o percentual de atendimentos realizados por grupos e, finalmente, a situação do acadêmico participante em relação à disciplina que o acadêmico estava cursando naquele semestre (aprovado/reprovado/infrequente).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 450 alunos atendidos nas monitorias ou aulas de reforço em 2015, não foi identificada a forma de ingresso (se por cotas ou ampla concorrência) de 129 estudantes ou por serem ingressantes antes da homologação da lei de cotas, ou por terem optado por mudança de curso. O restante, ou seja, 321 alunos foram objeto de estudo deste trabalho. Apresentamos alguns resultados obtidos nas figuras a seguir, em relação à disciplina de matemática apoiada pelo projeto GAMA.



Figura 1: Situação dos alunos participantes do projeto em 2015.

Na figura 2, é apresentada a situação dos 50 estudantes que mais procuraram o projeto GAMA em 2015. Em média, 10,92 atendimentos por aluno, totalizando 546 ao longo de 2015.



Figura 2: Situação dos alunos que mais procuraram o Projeto GAMA em 2015.

Dentre os 321 alunos atendidos, 190 estudantes são ingressantes por cota. Dos 50 alunos que mais participaram do projeto, 32 estudantes são cotistas

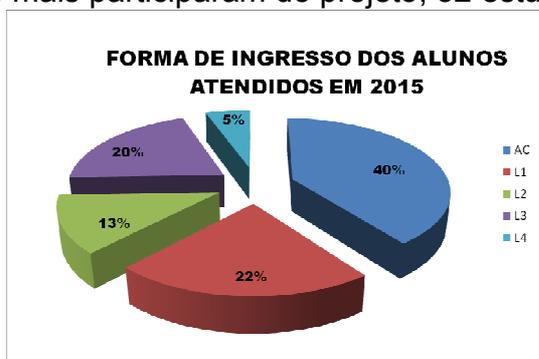


Figura 3: Percentual das formas de ingresso dos participantes do projeto.

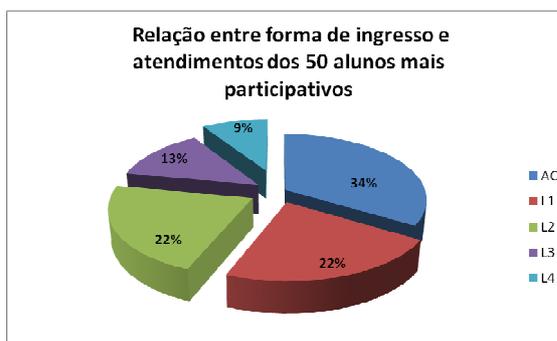


Figura 4: Percentual das formas de ingresso para os atendimentos dos alunos mais participativos.

Observa-se que os alunos atendidos, na maioria, pertencem ao grupo L1. O percentual de aproveitamento deste grupo nas disciplinas apoiadas pelo projeto GAMA está representado na figura 5.

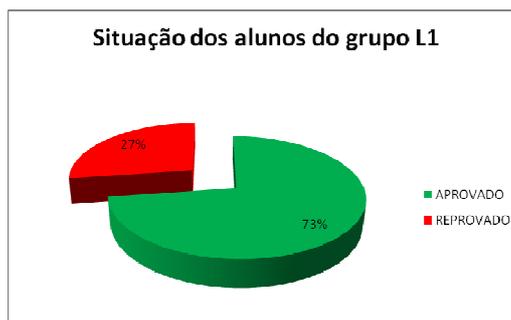


Figura 5: Relação de aprovados e reprovados do grupo L1.

Dentre os alunos atendidos, os que menos procuraram o projeto foram os alunos cotistas do grupo L4, mas quando observamos o aproveitamento destes estudantes, o percentual de aprovados também é maior do que o de reprovados.



Figura 6: Relação de aprovados e reprovados do grupo L4.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho podemos observar que o maior número de atendimentos do projeto GAMA foi de alunos cotistas. Também podemos observar que os índices de aprovação e reprovação se mantiveram similares aos dos alunos ingressantes por ampla concorrência.

Assim, mostramos a importância de projetos de ensino no auxílio dos alunos ingressantes nos cursos que envolvem Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear e Geometria Analítica no primeiro semestre, diminuindo a evasão destes alunos nestes cursos. É bom ressaltar que a UFPel possui 530 projetos de ensino até o momento, promovendo a permanência dos discentes até a conclusão de seus cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENA, Marcelo Raposo Guimarães. Ações Afirmativas e o Princípio da Igualdade: A Questão das Cotas Raciais nas Universidades Públicas. **Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 28 -2010.

PASSOS, F.G et al. Análise dos Índices de Reprovações das Disciplinas Cálculo I E Geometria Analítica nos Cursos de Engenharia da Univasf. In: **XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, Curitiba, 2007.

MEC. **Educação para as Relações Étnico Raciais. Portal do Mec**, Acessado em 05 agosto 2016. Online. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/acoes-afirmativas-cotas-prouni>.